A fundação de Fortaleza

- um resumo sobre a polêmica Matias Beck X Soares Moreno, acerca da fundação da cidade de Fortaleza, extraídos de livros de Raimundo Girão e de depoimentos neles contidos, escritos por outros estudiosos.

A fundação de Fortaleza - a polêmica Matias Beck x Soares Moreno

(Resumo sobre a fundação de Fortaleza e da polêmica Matias Beck X Soares Moreno, extraída de livros de Raimundo Girão e de depoimentos neles contidos, escritos por outros estudiosos)

- Em 1935, **Lauro Ruiz de Andrade** escreveu um pequeno estudo – "***As minas de prata de Matias Beck"*** em que observou: "Foi Matias Beck quem edificou os primeiros edifícios de Fortaleza. Se a capitania do Ceará nasceu do Forte São Sebastião, a Capital teve a sua célula inicial no primitivo Forte Shoonenborch, mais tarde chamado simplesmente Forte, nome da povoação de índios à margem do Pajeú".

- Sem conhecer este estudo, em 1945, **Raimundo Girão,** mal começava as suas peregrinações históricas e publica a plaqueta
Cidade da
Fortaleza
(Filmagem Histórica),
chega praticamente às mesmas conclusões e conclui "... Talvez porque ainda se recalque no espírito nacional inconsciente prevenção contra os neerlandeses, tidos ao tempo da invasão como inimigos da pátria, à individualidade de Matias Beck não se tenha tributado a homenagem que merece..."

- **Raimundo Girão** "No Correio do Ceará, em 1950, publica artigo mais minucioso com as mesmas conclusões..."
- **Gustavo Barroso**, na Revista *O Cruzeiro*, ed. de 21.03.1951, concordou plenamente com a sugestão: “... Manda a razão e a lógica que eu apóie a tese de Raimundo Girão, de que foi o Capitão holandês Matias Beck o verdadeiro fundador de minha cidade natal ..."

- **Luis da Câmara Cascudo**, em 1956 na sua "***Geografia do Brasil Holandês***: "... começando (a construção do forte) a 9 termina a 22 de abril (1649) chamando-a forte Shoonenborch, ao redor do qual nasceria a verdadeira e atual cidade.." e em nota de rodapé ,

acrescenta o mestre de Natal : "...O Forte Shoonenborch no Ceará foi realmente o elemento de fixação da posterior cidade de Fortaleza...".

- **José Aurélio Câmara** na *"Rev. do Instituto do Ceará*, v 70.p.19, nota 33" afirma: " Deve-se ao ilustre historiador cearense Raimundo Girão, o haver demonstrado em lógica e brilhante argumentação ser o holandês Matias Beck o verdadeiro e indiscutível fundador da cidade de Fortaleza.
- **Raimundo Girão** "Assim tão bem apoiada, nunca a proposição sofreu contradita passando a ser repetida inclusive em livros meus publicados em datas posteriores: " *Pequena História do Ceará" (* 1955) e *Geografia Estética de Fortaleza* (1959)."

- **Raimundo Girão** estando a exercer as funções de Secretário Municipal de Urbanismo, autorizado pela **Câmara Municipal de Fortaleza**, nomeou **Comissão** para rever a nomenclatura das ruas de Fortaleza. Em trabalho demorado e afanoso a comissão sugeriu entre muitíssimas outras coisas, denominar avenida e praças da cidade com nomes como Av. Soares Moreno, Av. Matias Beck, Praça 20 de Janeiro, Praça 10 de Abril, homenageando respectivamente: o fundador do Ceará, o fundador de Fortaleza, a data da construção do Forte de São Sebastião por Soares Moreno, a data da construção do Forte Shoonenborch, por Matias Beck.

- **Raimundo Girão** na "***Palestina Uma agulha e as Saudades" (1972): "*** À favor da tese Matias Beck , pronunciaram-se, eruditamente, os grandes valores dos estudos de nossa História – Tomás Pompeu Sobrinho, Gustavo Barroso, Câmara Cascudo, José Gonsalves de Melo, Gen. Carlos Studart Filho, José Aurélio Câmara, Cruz Filho , Hugo Catunda, Pe. Antônio Gomes, Dr. Monteiro de Moreis e muitos outros, e isto bastaria para que o assunto não descesse ao campo escuso da raiva." ...

- **Raimundo Girão** na **"*Palestina Uma agulha e as Saudades" (1972): "*** Contra (a tese) vieram à liça alguns pretorianos mais evidentes do nosso catolicismo, quase todos restritos a colaboração do jornal **O Nordeste,** órgão da imprensa católica, infelizmente desaparecido. *Matias Beck contra a dignidade de um povo* foi o *slogan* , bandeira da reação que encheu a folha dirigida pelo Dr. Andrade Furtado. O holandês era um herege, um monstro, calvinista da mais baixa espécie, excomungado, um réprobo e como tal não, nunca poderia ser homenageado como fundador da urbe que vive sob a proteção de Nossa Senhora. Não se procurava, nunca se procurou discutir o fato histórico e sim convencer da heresia, da monstruosidade d capitão flamengo. Verdadeira guerra santa. Fui apontado como católico de má felpa, inovador barato.Temi ser queimado na fogueira da intransigência." ...

- **José Aurélio Câmara** in *Em defesa do Holandês*, **O Povo,** ed. de 11.11.1960 "Os que se recusaram a aceitar o chefe holandês como fundador da cidade de Fortaleza, , agindo mais pelo sentimento que pelo raciocínio, fundamentaram sua objeção em argumentos dos quais os principais são:
- Matias Beck não teve a intenção de montar uma cidade;
- Para a Construção do Forte Schoonenborch, foram trazidos materiais do fortim da Barra do Ceará;
- Matias Beck era delegado de uma companhia estrangeira que exercia no Brasil atos de pirataria

“Nenhum dos três argumentos pode ou deve ser levado a sério, tal a sua inconsistência."

“Em primeiro lugar cumpre assinalar que são raríssimas as cidades como Brasília, que foram deliberadamente fundadas. O fenômeno é moderno, pois o que se nota no passado histórico é que as cidades nascem e crescem em torno de um acidente geográfico dominante como um porto natural, ou em torno de uma realização humana como uma fortificação, um a igreja".

"O segundo argumento ainda se revela mais frágil. O Fortim de Soares Moreno transformou-se em 1637 em presa de guerra dos Holandeses. [...] Dele e do seu material poderiam fazer o uso que bem lhes aprouvesse. Deixaria do Schoonenborch de ser uma fortificação flamenga por ser parte de suas telhas ou dos seus tijolos de fabricação portuguesa?"

"Resta examinar a condição de pirata atribuída a Matias Beck. Ora, nenhum historiador, pode se dar ao luxo de selecionar personagens no grande drama da história. Temos que aceitar os fatos sem tugir nem mugir. O fato de ser Beck um aventureiro ou pirata pode não ser agradável, mas não valida suas realizações. O que é a história, sobre certos aspectos a história da humanidade, senão uma longa tradição de pirataria ? O que foi a epopéia brilhante dos descobrimentos senão uma sucessão de atos predatórios ? Veja-se o que fez Hermano Cortez no México e Vasco da Gama nas Índias " [...] " Cumpre não esquecer ainda que a conduta da Holanda naquela conjuntura histórica tinha boa parcela de justificação . Era um aspecto da luta universal do comércio livre contra o monopólio. . Desde que o Papa espanhol Alexandre VI, através de três bulas, dividira a terra entre os reis cristãos de Portugal e Espanha, que uma onda de inconformismo varreu as nações da Europa. Um rei francês dizia com espírito nunca ter lido a verba testamentária em que Adão legava o mundo aos espanhóis e portugueses..."

- **O Verdadeiro Perfil de Matias Beck** "Mas quem foi este Beck que alguns conspícuos escritores cearenses não se cansam de malsinar impiedosamente sem caridade. Um celerado, facínora, cruel assassino, pirata? Absolutamente não. Ao contrário, como demonstra à saciedade Girão, foi um calvinista holandês, profundamente religioso e humano, caridoso, honesto e compreensivo. (...) Chega-se, entretanto a atribuir a Beck epítetos extravagantes: "um homem de ferro, de matar ou morrer, de incendiar e de depredar, de destruir e desaparecer." O máximo das qualidades negativas. Felizmente opostas às positivas que exortavam a sua personalidade. Basta como modelo deste aspecto humano, o trecho do seu "Diário", quando aconselha o chefe potiguara *Amani ju-pitanga*
, o algodão vermelho, a não cometer a solerte traição que projetara para destruir, sob a carga das amizades, os tapuias Cuaanaceaçu, seus mortais inimigos. Diz-lhe Beck que ele e seus subordinados eram cristãos e como tal sob a capa da amizade, "não se permite ofender ou matar alguém" (
Thomaz Pompeu Sobrinho
no prefácio de
A Cidade do Pajeú
).

Raimundo Girão, in *A Cidade do Pajeú* "A verdade é que Matias Beck era hábil, tinha coragem e alta qualificação funcional no governo holandês no Brasil.

Comandante do Regimento dos Burgueses, deputado à Câmara dos Escabinos do Recife, agremiação que se assemelhava às Câmaras Municipais portuguesas no Brasil, cujos membros eram recrutados entre os "repúblicos" ou homens bons, mais respeitáveis da localidade."

- **José Antônio Gonsalves de Melo** notável historiador pernambucano, em carta a Raimundo Girão datada de 24 de julho de 1962, escreve "Saído do Brasil,
(Beck)
fixou-se um Curaçao (possessão holandesa desde 1634), tendo servido em princípio como Vice-Governador da Colônia sob as ordens de nada menos que Pieter Stuyyesant. De 1659 a 1668 foi Governador com fraca interrupção em 1664."

- **Raimundo Girão** na "***Palestina uma Agulha e as Saudades" (1972): "***Entre os opositores do execrado filho da Holanda, salientava-se Ismael Pordeus, Secretário de Educação da Prefeitura. Nele passaram a escorar-se os que menos afeitos aos acontecimentos do Ceará colonial, não dispunham de base para discussão mais profunda. Pesquisador desses que se enterram nos arquivos e encontram uma gripe e o documento, foi

chamado com insistência a engrossas o esquadrão da Fé periclitante. Esforçou-se muito, mas desgraçadamente a morte o levou, sem que pudesse fornecer as prova
s
desejadas."

- **Raimundo Girão** na **"*Palestina, uma Agulha e as Saudades" (1972):*** "Quero deixar claro que entre mim e Ismael nada se deu que viesse quebrar a nossa antiga cordialidade. Mera divergência de parecer não o autorizaria. Nem mesmo a troca de artigos de jornal houve, pois que não me lembro de ter lido nenhum trabalho dele sobre o caso, senão notícias, quase sempre tendenciosas, quanto às suas atividades de pesquisador. Digo-o sinceramente e referencio a sua memória com toda a lealdade."

- **Raimundo Girão** na **"*Palestina uma Agulha e as Saudades" (1972)*** "À nova Secretaria de Urbanismo, se lhes tivesse dado maiores recursos financeiros teria sido mais positiva: o rogo, a mão estirada era o meio, direi humilhante de arrancar dinheiro da Secretaria de Finanças onde ninguém se entendia. Diante disso e por não agüentar semelhante confusão, o caminho que divisei foi o de **exonerar-me**
, um ano antes de terminar o tempo da gestão.

"Não o fiz - **com se propalou** – porque tivesse atrito com o Prefeito, em conseqüência de minha posição de defensor da tese de revisionismo histórico que procura mostrar ter sito Matias Beck o fundador da fortificação em redor da qual se formou a capital cearense. A exoneração, isto sim, resultava de não mais poder respirar o clima de incoerência que invadia a Prefeitura. Não havia condições para permanecer ali, assim tomado de constrangimentos."

- **Raimundo Girão em entrevista a Nertan Macedo *(Jornal do Comércio, Rio de Janeiro,*** (11.11.1962***):*** “Os que investiram contra Beck, todavia confinaram-se ao terreno religioso. Dela, da polêmica procurei não participar. Preferi escrever um livro "
Matias Beck - Fundador de Fortaleza"
(1961) no qual a documentação falasse mais do que o comentário de jornal. O livro foi prefaciado por alguém muito insuspeito e sábio, o Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho. Depois que os portugueses retomaram o Ceará (1654) mudaram o nome de Schoonenborch holandês, em torno do qual nascera e se desenvolvera Fortaleza,para Nossa Senhora da Assunção. Aí sim, a cidade a tomou sua fisionomia católica e lusitana."

- Em 1982, Raimundo Girão lança **"A Cidade do Pajeú"**, com o qual considera definitivamente encerrada a polêmica.

- **Edigar de Alencar** – (*O Povo* ed. de 29.07.1984 sobre **A Cidade do Pajeú**) "Raimundo Girão junta em "A Cidade do Pajeú" um dos livros mais interessantes da historiografia

cearense, opiniões, depoimentos e conceitos que não podem sofrer contraditado mais obdurado e acirrado defensor da corrente contrária. Seu livro de agora, de que consta além de argumentação precisa e inconteste o prefácio de Thomaz Pompeu Sobrinho, os artigos de Gustavo Barroso, Luis da Câmara Cascudo, Cruz Filho e outros, encerra definitivamente o assunto. Questão decidida.

Por outro lado tão frágeis são os argumentos da corrente opositora que até espanta terem conseguido prolongar a perlenga até hoje. Infelizmente a maioria dos contrários a Matias Beck demonstra a par da fragilidade de seus conceitos (ou preconceitos), uma estreiteza de visão que provoca animosidade contra o holandês raiando pela insensibilidade e o rancor. [...] O fato é que não servem à história homens respeitáveis que não conseguem sofrear suas ideologias ou crenças para salvaguarda da verdade. Não creio que o obscurantismo religioso ou a volúpia de contestar, ainda agora, depois do livro indestrutível de Raimundo Girão, atire pedras em Matias Beck, o autêntico fundador de Fortaleza, a cidade amada de todos nós"